

ESCOLA: _____ DATA: ____/____/20____

NOME: _____ Nº ____ TURMA: _____

Grupo I – Compreensão do Oral



Para responderes aos itens que se seguem, vais ouvir uma peça jornalística sobre a visão de um fotógrafo acerca de uma cidade portuguesa.

Aceda aqui ao [link](https://www.tsf.pt/programa/lugares-secretos/emissao/duarte-belo-arquitecto-fotografo-escritor-viajante-viseu-8661018.html):

<https://www.tsf.pt/programa/lugares-secretos/emissao/duarte-belo-arquitecto-fotografo-escritor-viajante-viseu-8661018.html>

1. Para cada item (1.1. a 1.3.), seleciona a opção que completa a frase, de acordo com o sentido do texto.

1.1. O primeiro interveniente é um locutor que apresenta o programa de rádio, intitulado

- (A) Lugares secretos.
- (B) Clareira do bosque.
- (C) Intimidade do mundo.

1.2. Duarte Belo é apresentado por Fernando Alves como tendo

- (A) três profissões.
- (B) quatro profissões.
- (C) três profissões e ainda ser viajante.

1.3. Duarte Belo diz que o mais impressionante em Viseu é o facto de

- (A) apenas a Sé ter sido construída em cima de penedos.
- (B) a cidade e a Sé terem sido construídas em cima de penedos.
- (C) a região ter sido constituída por muitos penedos.

2. Seleciona todas as opções que correspondem a informações do texto. Escreve o número do item e as letras que identificam as opções escolhidas.

Os penedos	a) foram sacrificados ao longo dos séculos.
	b) foram sacralizados pelas primeiras comunidades.
	c) receberam edificações ao longo dos tempos.
	d) afastaram o homem da Natureza.
	e) têm sido fotografados por Duarte Belo desde 1996.

Grupo II – Leitura

Lê o texto. Se necessário consulta as notas.

SÉ DE VISEU

O sítio onde se construiu a Sé de Viseu, no início da Idade Média, conta uma longa história.

Escavações conduzidas por Inês Vaz, junto ao paço episcopal¹, revelaram um primitivo templo.

5 No processo de reconquista, existiram aqui dois edifícios episcopais, destacando-se o do século X, altura em que Viseu foi a capital do vasto território entre-Mondego-e-Douro.

A catedral que hoje observamos começou a ganhar forma no século XII, no reinado de D. Afonso Henriques. Sob o impulso do bispo D. Odório, iniciou-se a construção da catedral românica.

10 Dois séculos depois, com D. Dinis, verificou-se uma renovação profunda do edifício românico, arrancando as obras ainda em finais do século XIII. No entanto, a crise do século seguinte impediu a continuação normal da sua reconstrução, arrastando-se esta atividade até à mudança dinástica de 1383-85. Mesmo tendo à frente o bispo D. João Vicente, homem bem colocado na sociedade da altura, as obras continuaram por muitos anos.

15 No reinado de D. Manuel, contudo, a Sé de Viseu recebeu obras de grande qualidade estética. Esta campanha, que, no essencial, aproveitou as estruturas medievais, foi obra do bispo D. Diogo Ortiz de Vilhena.

Igualmente determinante foi a ação de D. Miguel da Silva, no século XVI. Depois, sucederam-se as obras na Sé, a um ritmo impressionante. Contudo, em 1635, uma das torres
20 medievais ruiu, arrastando consigo o portal manuelino de D. Diogo Ortiz. A reconstrução da fachada principal pautou-se por uma considerável contenção de despesas, limitando-se a mascarar alguma estruturas em pedra de origem medieval.

No século XVIII, praticamente todo o interior foi enriquecido com obras de talha², azulejo e pintura. O órgão, o retábulo-mor³ (segundo desenho de Santos Pacheco), os painéis de
25 azulejo do claustro⁴ e a casa do cabido⁵ são obras deste período e revelam como a periférica Sé de Viseu se manteve inserida nas correntes estéticas dominantes daquele século.

Nota Histórico-artística. Direção Geral do Património Cultural. Disponível em <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/70673>, texto adaptado.

Notas:

¹ Relativo a bispo ou aos bispos.

² De madeira.

³ Paineis de madeira que domina o altar.

⁴ Pátio no interior de um convento.

⁵ Coletividade de padres de Sé.

1. Para responderes a cada item (1.1. a 1.5.), seleciona a opção que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do texto.

- 1.1.** A “longa história” (linhas 1-2) mencionada no início do texto refere-se
- (A) a um texto implementado desde o início da Idade Média.
 - (B) aos achados que foram sendo encontrados ao longo dos séculos.
 - (C) aos diferentes bispos que foram governando a Sé de Viseu.
 - (D) às obras da Sé de Viseu existentes ao longo dos séculos.
- 1.2.** A palavra “aqui” (linha 5) refere-se
- (A) ao sítio da Sé de Viseu.
 - (B) ao paço episcopal.
 - (C) ao vasto território entre-Mondego-e-Douro.
 - (D) à cidade de Viseu.
- 1.3.** A crise do século XIV veio
- (A) acelerar a renovação do edifício românico.
 - (B) desacelerar a renovação do edifício românico.
 - (C) impedir a renovação do edifício românico.
 - (D) terminar com a renovação do edifício românico.
- 1.4.** A palavra “Igualmente” (linha 18) tem a função de
- (A) fazer a ligação entre o que foi dito sobre a obra de D. Diogo e o que vai ser dito sobre a obra de D. Miguel.
 - (B) adicionar a obra de D. Diogo à obra de D. Miguel.
 - (C) mostrar que as obras de D. Diogo e de D. Miguel foram iguais.
 - (D) mostrar os aspetos comuns entre a obra de D. Diogo e a obra de D. Miguel.
- 1.5.** A expressão “a periférica Sé de Viseu” (linhas 25- 26) significa que a Sé
- (A) estava afastada de Viseu.
 - (B) estava afastada de lugares importantes.
 - (C) era um espaço abandonado.
 - (D) era um espaço desconhecido.

Grupo III – Educação Literária

Lê o texto.

AS AVENTURAS DE ROSALINA

Rosalina ia fazer um recadinho à mãe, pela praia fora.

E a praia era muito comprida, nunca se lhe via o fim.

O mar estava cheinho de gaivotas. À borda do mar de pés descalços, é que era gozar. Tudo luzia tanto!

5 Rosalina olhou para o sol, para o mar e para a areia. A areia estava coberta de malhas; ela estranhou aquilo e desatou a correr. As gaivotas pareciam-lhe umas tontas, para cá e para lá, de cabeça pendurada... Nunca sossegavam. Dormiriam debaixo de água? Rosalina suspeitava-o.

Fartinha de correr, cheia de vento e de sol, deixou-se cair sentada. Pôs-se a cantarolar e enterrou os braços na areia. Estava tão quente! até escaldava.

10 Ai, que não tenho braços... coitadinha de mim... lamuriava Rosalina para se entreter. Mas de perto lhe responde uma voz:

Anda cá menina.

A pequena desenterrou os braços de repente. Tinha ouvido ou não tinha ouvido? e olhou para todos os lados.

15 Anda cá, menina.

Tinha ouvido.

Olhou e tornou a olhar mas não viu ninguém.

A voz devia ter vindo das ervas, do lado da terra.

Rosalina encheu-se de ânimo e foi catar todas as moitas. Nada! Olhou para longe.

20 Ninguém! Sempre a olhar para trás voltou para a borda do mar, desconfiada, e desatou a correr de novo. Correu tanto na areia molhada que até perdeu a respiração. Caiu outra vez sentada. Suspirou de alívio e tornou a cavar na areia com as duas mãos. Tirava pitadinhas dela, alisava-a, enterrava os dedos, os braços... até que achou duro e arrancou uma coisa para fora. Imagine-se! Um coraçãozinho de oiro. Rosalina ficou doida. Riu e pôs-se outra vez a cantar. Mas pareceu-

25 lhe ouvir de novo a tal voz:

Anda cá menina.

Virou-se instantaneamente. Estava em frente de uma moitinha de erva prata. Uma erva esbranquiçada e gorda, como há muita ao pé do mar. Dali é que vinha o som. Rosalina perdeu a coragem, levantou-se de um salto e deitou a fugir.

30 Anda cá, menina; anda cá, menina.

Rosalina voava. Não e não! – gritava ela sem nunca parar. Até que caiu sentada, já não podia mais. Pôs as duas mãos no peito, via tudo às rodela e às cores. Olhou para a água e lá foi serenando. Até lhe parecia impossível ser aquilo o mar. Levantou-se por fim e foi caminhando, muito devagarinho, a olhar sempre para os pés. Enterrava conchas, rebentava bolhas de espuma... Descobriu uma argolinha brilhante, apanhou-a e enfiou-a num dedo. Mas voltou a ouvir:

Anda cá, menina.

A voz agora vinha do mar, ela não estava enganada.

Anda cá, menina; anda cá, menina.

- 40 E puxavam-na. Rosalina queria arrancar a argolinha do dedo e deitá-la fora, mas já não podia. Tapou uma das mãos com a outra, era sempre o mesmo.
Anda cá, menina.
Rosalina toda desesperada, com o corpo muito teso, a recuar, só gritava que não e que não.
- 45 Anda cá, menina.
E assim foi entrando pelo mar dentro, sentada numa concha. O mar só parecia de leite, sem uma onda. Não havia de que ter medo. Eram gaivotas que a puxavam. Rosalina entusiasmou-se e começou aos gritos. Que corrida! Os cabelos voavam-lhe com a aragem e com excitação.
- 50 O sol que pare! — bradava a pequena. Que espere! Espera aí por mim!
E o Sol que já se ia a pôr esperou por ela. Rosalina ia-se aproximando, já estava perto dele. A concha corria no mar como uma flecha.
Sol! Isto diz ela com os braços no ar. E arrebatava-o. Mas como o sol ainda estava quente atira-o de repelão à água. Tudo se abrasa de súbito e depois escurece.
- 55 Rosalina atrapalhada voltou para trás e por aquela praia fora correu tanto, tanto que ia morrendo. Chegou a casa de noite fechada. Já a mãe andava à procura dela pelas vizinhas, muito aflita: tinha mandado a sua pequena a um recado ali tão perto...

Irene Lisboa, In *Uma mão cheia de nada outra de coisa nenhuma*, Lisboa, Presença, 1993, pp. 23-25.

1. As frases de (A) a (F) referem-se à ação de Rosalina.
Ordena sequencialmente as letras de acordo com os acontecimentos apresentados no texto. Começa a sequência pela letra (D).
- Rosalina...
- (A) é puxada para o mar por gaivotas, arranca o sol e atira-o à água.
 - (B) ouve uma voz que a chama e procura-a nas moitas.
 - (C) desata de novo a correr pela praia, senta-se e mexe na areia.
 - (D) desata a correr pela praia, a observar o sol, a areia e o mar.
 - (E) encontra um coraçãozinho de ouro e uma argolinha brilhante.
 - (F) volta a correr pela praia, sem a presença do sol, com destino a casa.
2. Refere dois sentimentos de Rosalina em relação à voz que ela ouve, recorrendo a momentos da ação diferentes.
 3. Atenta na expressão “O mar só parecia de leite, sem uma onda”. (linhas 46-47)
 - 3.1. Indica o recurso expressivo presente na expressão.
 - 3.2. Explicita o seu valor expressivo.
 4. Explica a intenção de Rosalina quando, em alto mar, fala com o sol.

Grupo IV – Gramática

1. Associa os verbos sublinhados da coluna **A** à respetiva subclasse indicada na coluna **B**.

Coluna A	Coluna B
a) A Susana <u>tem</u> ido à praia todos os dias.	(1) Verbo principal
b) Eu <u>tenho</u> várias opções para as férias.	(2) Verbo auxiliar
c) A floreira <u>foi</u> limpa pelo jardineiro.	(3) Verbo copulativo
d) Aquelas casas <u>parecem</u> autênticos castelos.	
e) <u>Houve</u> dias que me marcaram muito.	

2. Identifica as frases que contêm um pronome relativo.

- (A) Pus o colar que me ofereceste.
 (B) Eis aqui o limite além do qual não poderemos prosseguir.
 (C) Ele foi levado à polícia, perante quem disse a verdade.
 (D) Este rapaz, filho do meu professor, obteve um prémio no ano passado.

3. Completa as seguintes frases, conjugando o verbo entre parênteses no tempo correto.

- a) Queremos que tu _____ (pôr) as peças em ordem.
 b) Se _____ (poder), vamos visitar a família do Manuel em breve.
 c) _____ (contar-se) toda a história, caso os meninos estivessem interessados.

4. Selecciona a única frase que não apresenta a função sintática de vocativo.

- (A) António, queres ver um filme comigo?
 (B) António, o meu vizinho, convidou-te para ires ao cinema?
 (C) Onde vais, António?
 (D) A que horas, António, chega o pai?

5. Une as seguintes frases por meio de um advérbio conetivo, seleccionando, da caixa abaixo, a palavra correta. Faz as alterações que consideres necessárias.

quando	contudo	portanto
--------	---------	----------

Luísa gosta de conhecer novos países, suas gentes e culturas.

Luísa não tem viajado muito devido à sua profissão, que lhe exige muito tempo.



Grupo V – Escrita

Imagina uma personagem que, tal como Rosalina, tem de ir fazer um recado à mãe e “perde-se” em aventuras.

Escreve um texto narrativo, com o mínimo de 150 palavras e um máximo de 240 palavras, em que narres os acontecimentos desde o momento em que Rosalina sai de casa até ao seu regresso.

O teu texto deve integrar:

- a explicação do motivo que o leva a “perder-se”;
- a descrição de um espaço;
- o diálogo com uma pessoa/animal ou ser imaginário;
- um título adequado.

PROPOSTA DE CORREÇÃO/COTAÇÃO

PROPOSTA DE CORREÇÃO/COTAÇÃO

Grupo I

		Pontuação
1.1.	(A)	3
1.2.	(A)	3
1.3.	(B)	3
2	b), c), e)	3
Total parcial		12 pontos

Grupo II

1.1.	(D)	3
1.2.	(A)	3
1.3.	(B)	3
1.4	(A)	3
1.5.	(B)	3
Total parcial		15 pontos

Grupo III

1.	(D), (B), (C), (E), (A), (F).	6
2.	No início, quando Rosalina ouve a voz pela primeira vez, sente ânimo, o que a leva a procurá-la por todas as moitas. Mas quando, em frente a uma moitinha de prata, a ouve de novo, tem receio (“perdeu a coragem”) e põe-se a fugir.	6
3.1	Comparação.	2
3.2.	A comparação que é feita entre o mar e o leite transmite a ideia de suavidade e alisamento, para mostrar que o mar estava muito calmo.	3
4.	Rosalina fala com o sol porque queria que ele esperasse por ela, para o poder arrancar do céu e segurá-lo nas mãos. No mar, sentia-se mais perto dele do que na areia.	6
Total parcial		23 pontos

Grupo IV

1.	(a) – (2) (b) – (1) (c) – (2) (d) – (3) (e) – (1)	Identifica corretamente as 5 subclasses (Identifica corretamente 4 subclasses) (Identifica corretamente 3 subclasses) (Identifica corretamente 2 subclasses) (Identifica 1 ou nenhuma subclasse)	6 (4) (2) (1) (0)
2.	(A), (B), (C)		5
3.	3.1 ponhas 3.2 pudermos 3.3 contar-se-ia		3
4.	(B)		3
5.	Luísa gosta de conhecer novos países, suas gentes e culturas, contudo/porém/todavia não tem viajado muito devido à sua profissão, que lhe exige muito tempo.		3
Total parcial			20 pontos

Grupo V

Relativamente aos tópicos apresentados, o aluno deverá ter em atenção os seguintes aspetos:

- Instrução quanto ao formato **narrativo**:
 - uma situação inicial (com explicação do motivo da “perda”), o seu desenvolvimento e um desfecho;
 - um momento de descrição de espaço;
 - momento de diálogo;
 - inclusão de título sugestivo.
- Respeito integral pelo tema proposto.
- Apresentação sucessiva de acontecimentos coerentes.
- Texto bem estruturado, que evidencia uma correta marcação de parágrafos e um claro domínio dos mecanismos de coesão.
- Pontuação correta.
- Estruturas sintáticas diversificadas e complexas.
- Vocabulário diversificado e adequado ao tema tratado.

Total parcial	30 pontos
---------------	-----------

TOTAL	100 pontos
-------	------------